A dimensão ética da parentalidade e o impacto no desenvolvimento infantil na perspectiva da Gestalt-terapia

Ana Cecília Prado Sousa

Palavras-chave: Parentalidade, Regulação emocional, Ética, Responsividade.

Partindo da concepção de que uma pessoa é um ser de relações e que, a partir dessas relações é que "nasce o sentido de ser-pessoa-no-mundo" (Ribeiro, 2011), compreendemos a importância da parentalidade no desenvolvimento infantil saudável e integrado, fomentando não apenas o crescimento físico mas a construção da uma identidade relacional plena.

Definimos parentalidade como um processo contínuo de apoio e promoção do desenvolvimento integral da criança e que se apresenta em múltiplas dimensões e características como responsividade, sensibilidade às demandas da criança, estimulação e apoio físico e emocional.

Para Lankejar (2022), a parentalidade sensível oferece segurança e confiança no enfrentamento das situações próprias do desenvolvimento, essenciais para a maturação e regulação das necessidades físicas e emocionais.

O processo de desenvolvimento humano inicia-se na fragilidade, da dependência integral do cuidado e da sustentação de apoio ambiental, no que Perls (1977) definiu como heterossuporte. O amadurecimento seria, então, a passagem para o autossuporte e a capacidade de identificar suas necessidades e satisfazê-las de maneira consciente.

Na infância, entretanto, a imaturidade física torna necessário que os pais ou cuidadores percebam as necessidades das crianças e sejam seu suporte para o contato. Poppa pontua que a parentalidade não está envolvida somente com o cuidado, mas com a construção de vínculos de confiança e "com a possibilidade de viver as experiências no ciclo de contato e dar sentido a essas experiências" (Poppa, 2018, p. 44)

O movimento que os cuidadores realizam, de identificar e satisfazer as necessidades da criança em um tempo adequado permite que a criança assimile esse cuidado e cresça "capaz de reconhecer suas próprias sensações" (Poppa, 2018, p. 63).

Considerando esses pais como sujeitos dentro de relações, dotados de crenças, perspectivas, desejos, dores e sonhos, imersos em contextos sociais e históricos, torna-se importante pensar na construção da parentalidade responsiva às necessidades da criança, abertos ao contato e conscientes do impacto de suas ações.

É nesse contexto que levantamos a importância de se pensar na dimensão ética da parentalidade, compreendendo-a como uma "postura de legitimação do direito de cada um à sua singularidade, do direito de cada um de estar nesse mundo de forma digna, tendo suas necessidades fundamentais de sobrevivência física e psíquica respeitadas". (FRAZÃO, 2020, apud MEYER, 2020, p. 93).

A importância de se pensar a parentalidade ética reside na prevenção de abusos e negligências emocionais, que perpetuam violações à autonomia e dignidade infantil, impactando diretamente na formação do sujeito e suas relações sociais.

Sair da esfera moral e subjetiva da parentalidade, constitui deixar de lado conceitos pré-concebidos sobre educação e cuidado. De acordo com Djalma (2023), dentro dessa esfera moral, “temos um conjunto de valores e costumes cristalizados por um agrupamento humano que são considerados válidos ou inválidos, bons ou maus, justos ou injustos”.

Assim, a parentalidade está submetida a conceitos introjetados e perspectivas de cuidado que levam em consideração a experiência e vivência dos cuidadores, onde suas habilidades e comportamentos frente às necessidades das crianças são atravessadas por suas crenças e convicções do que é certo, bom e justo.

Embora os valores morais nos permitam agir de maneira consciente, auxiliando em decisões responsáveis em relação aos outros, ainda assim estaremos falando de valores e crenças subjetivos, que irão refletir a percepção do sujeito-pai-mãe em determinado momento.

Quando tratamos a parentalidade sob a lente da ética, transcendemos a moral subjetiva dos pais (aqueles valores pessoais moldados por experiências e crenças individuais) e nos voltamos para a formação de um sujeito outro, cuja existência singular e digna se impõe acima de nossos próprios conceitos.

Essa dimensão ética nos convoca a um compromisso profundo: o engajamento ativo dos pais no cuidado de si mesmos, percebendo como respondem às suas próprias necessidades, onde interrompem seu contato, de que forma se regulam.

A parentalidade ética é um caminho de transformação mútua, onde o cuidado transforma pais e filhos em um processo de nutrição entrelaçado, que ecoam a longo prazo em adultos mais conscientes, presentes e autênticos.

Referencias:

DJALMA, A.; SANTOS. Fundamentos da ética. [s.l.] Editora Intersaberes, 2023.

RIBEIRO, J. P. Conceito de Mundo e de Pessoa Em Gestalt-Terapia Revisitando o Caminho. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 2011

LANJEKAR, P. D. et al. The effect of parenting and the parent-child relationship on a child's cognitive development: A literature review. Cureus, v. 14, n. 10, p. 1–7, 22 out. 2022.

POPPA, C. C. O suporte para o contato : gestalt e infância. São Paulo, SP: Summus Editorial, 2018.

KRETCHMAR-HENDRICKS, M. Parenting - Parenting styles and child outcomes, 2019. (Nota técnica).

PERLS, F. Gestalt-terapia. [s.l.] São Paulo Summus, 1997.

MEYER, L.; MEYER, L. Enfrentando crises e fechando Gestalten. [s.l.] Buobooks, 2020.

Referencias bibliográficas

Lanjekar PD, Joshi SH, Lanjekar PD, Wagh V. The Effect of Parenting and the Parent-Child Relationship on a Child's Cognitive Development: A Literature Review. Cureus. 2022 Oct 22;14(10):e30574. doi: 10.7759/cureus.30574. PMID: 36420245; PMCID: PMC9678477.